



[Gal/Cast] Polo direito a decidir.

ILDUARA MEDRANHO GONÇALES :: 08/03/2016

Soy madre, soy hija, soy mujer con derecho a decidir y salgo a la calle para protestar y hacer frente al integrismo católico que quiere decidir por mi.

Galego

Sou mae, sou filha, sou mulher! Tenho direitos, direitos conseguidos por séculos de luta feminista, das lutas de muitas mulheres ao largo da história que fôrom marginalizadas, condenadas ao ostracismo, queimadas, massacradas, fusiladas, por defenderem precisamente, os seus (os nossos) próprios direitos.

Sou mae porque decidim sê-lo, sou filha porque a minha mae decidiu ter filhas, sou mulher e nom podo calar perante o retrocesso dos meus direitos.

Cada dia temos que sofrer todo o tipo de vexames, maus tratos, assassinatos, violaçons, mutilaçõs e um largo et cétera, a Igreja, o machismo, as instituições patriarcais, querem ditar os nossos direitos, som eles os que querem decidir por nós.

Mas eu, como muitas outras mulheres, nom fico calada, saio à rua, protesto, autoorganizo-me, fago-lhes frente.

O direito a decidir o que fás com o teu próprio corpo só te corresponde a ti, mulher!

Sou eu a que decido abortar, sou eu a que vou sofrer um aborto clandestino, sou eu a que vou pôr em perigo a minha vida, sou eu a que tenho que conseguir o dinheiro necessário para poder abortar. Ninguém vai fazer todo isso por mim, sou eu a que tenho que fazê-lo.

Porque se sou eu a que sofre as conseqüências de um aborto, tem que vir o ministro de serviço decidir por mim? Porque o integrismo católico tem que decidir por mim?

Pois na verdade sempre foi assim, as mulheres temos umha sexualidade negada por séculos de integrismo católico, como se os nossos órgãos sexuais estivessem postos aí com simples fim de reproduçom da espécie, e nom para desfrutar, para conseguir prazer.

Sou mae, sou filha, sou mulher e por isso tenho que berrar alto e claro:

Aborto livre e gratuito na sanidade pública!!

Sexualidade nom é maternidade, parir nom é o destino da mulher!!

Castellano

Soy madre, soy hija, soy mujer! Tengo derechos, derechos conseguidos después de siglos de lucha feminista, de las luchas de muchas mujeres a lo largo de la historia que fueron marginadas, condenadas al ostracismo, quemadas, masacradas, fusiladas, por defender precisamente, sus (nuestros) propios derechos.

Soy madre porque decidí serlo, soy hija porque mi madre decidió tener hijas, soy mujer y no puedo callar ante el retroceso de mis derechos.

Cada día tenemos que sufrir todo tipo de vejámenes, malos tratos, asesinatos, violaciones, mutilaciones y un largo etcétera, la Iglesia, el machismo, las instituciones patriarcales, quieren dictar nuestros derechos, son ellos los que quieren decidir por nosotras.

Pero yo, como muchas otras mujeres, no quedo callada, salgo a la calle, protesto, me autoorganizo, les hago frente.

El derecho a decidir lo que haces con tu propio cuerpo sólo te corresponde a ti, mujer!

Soy yo la que decido abortar, soy yo la que voy a sufrir un aborto clandestino, soy yo la que voy a poner en peligro mi vida, soy yo quien tengo que conseguir el dinero necesario para poder abortar. Nadie hará todo eso por mi, soy yo quien tendrá que hacerlo.

¿Por qué si soy yo quien sufre las consecuencias de un aborto, tiene que ser el ministro de servicio quien decida por mi? ¿Por qué el integrismo católico tiene que decidir por mi?

Soy madre, soy hija, soy mujer y por eso tengo que gritar alto y claro:

Aborto libre y gratuito en la sanidad pública!!

Sexualidad no es maternidad, parir no es el destino de la mujer!!

<https://galiza.lahaine.org/gal-cast-polo-direito-a>